

PREOCUPAÇÃO QUE VEM DA ÁSIA

Desaceleração do gigante chinês afeta economia do Espírito Santo

Um dos principais parceiros comerciais, a China compra 10% do que o Estado exporta

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

O mundo não desgruda os olhos da China. Durante todo o dia de ontem, mais uma vez, o país se viu no epicentro das incógnitas do mercado financeiro internacional. Se o Brasil está no grupo dos países apreensivos com toda essa situação, o Espírito Santo talvez seja o Estado brasileiro que mais têm sofrido com a queda da atividade econômica chinesa.

Isso porque o gigante asiático é um dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo. É para lá que vai cerca de 10% do total das exportações capixabas. Em 2015, o país importou do Espírito Santo US\$ 920,58 milhões, segundo levantamento feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) a pedido de A GAZETA.

O principal produto comercializado foi o minério de ferro, correspondendo a 71% deste volume - seguido pela celulose, com 18% das exportações capixabas. A diretora de estudos e pesquisas do instituto, Ana Carolina Giuberti, explica que um ritmo mais fraco de expansão, em geral, leva a uma redução das compras externas por parte da China, o que impacta nega-



SAGRILO/ARQUIVO

Minério de ferro é um dos principais itens da pauta de exportação capixaba para a China

tivamente nas exportações capixabas.

No caso do minério de ferro, os efeitos do refreamento da demanda chinesa já estão sendo sentidos, uma vez que este é um dos principais produtos da pauta de exportação do Espírito Santo, e a China é a seu principal comprador. Em 2013, o produto chegou a representar 55% das exportações. Desde 2014, no entanto, o minério vem perdendo participação no valor das exportações, apesar do aumento na quantidade exportada.

NÚMEROS

35%

do minério

É o total exportado pelo Estado que foi para o mercado chinês em 2015.

920

milhões de dólares

Foi quanto a China importou do Espírito Santo, em 2015, segundo o IJSN.

Já em 2015, o valor exportado em minério de ferro foi de US\$ 3,46 bilhões, o equivalente a 35% do total das exportações do Estado. A China foi o destino de aproximadamente 19% desse volume.

Esse resultado, explica a pesquisadora, é fruto da queda de preço observada no mercado internacional e está diretamente ligado ao menor ritmo de crescimento da economia chinesa. “Neste cenário, são importantes a diversificação da pauta de exportação e a

busca ativa por novos parceiros comerciais, ação que tem sido seguida pelo governo do Estado”, completa ela.

Essa opinião é compartilhada pelo economista e professor da Ufes, Arlindo Villaschi, que argumenta que preocupação atual com a China é mais um sinal de que a economia capixaba precisa diversificar suas atividades. “Essa dependência exagerada em commodities, principalmente as baseadas em recursos naturais não renováveis, é um modelo

que precisa ser repensado”, disse.

MERCADO

Durante todo o dia de ontem, a China travou mais uma guerra contra a desvalorização cambial, o que provocou reações diversas no mercado mundial. O país fortaleceu o yuan (moeda local) por duas sessões seguidas, em um movimento para acalmar as preocupações em relação a quanto Pequim vai deixar a moeda cair. Porém, os mercados acionários do país tiveram novamente uma forte queda, com a persistência das dúvidas sobre a política econômica.

Para o doutor em economia e professor da Fucape, Arilton Teixeira, todas essas idas e vindas em um único dia demonstram um claro sinal de preocupação com uma possível perda de controle do governo chinês sobre sua economia. “Por isso, a China promove a valorização da moeda doméstica. Não tem como o país continuar crescendo 10% ao ano. Temos que ver se essa desaceleração vai ser suave e controlada, ou não”, pontua.

Arlilton alerta também que, com a moeda chinesa ficando mais fraca, a economia do país tende se fragilizar ainda mais. “Isso, sem dúvida, pode acarretar na diminuição da demandas pelas commodities capixabas”, finaliza o professor.